

MICROSCÓPIO

9.21.48 RAUL PILLA

Suponhamos que, depois de haver concordado em majorar os vencimentos do funcionalismo civil e militar, rejeitasse o Congresso Nacional o proposto aumento do subsídio dos seus membros. Quem lucraria com isto? Mais do que o Tesouro, o próprio Congresso Nacional como corporação, embora os seus membros, individualmente, se pudessem sentir prejudicados. Haveria de fortalecer-se grandemente o respeito que, a todo povo livre, devem merecer as instituições representativas, porque, então, do atual Congresso se poderia dizer que tem errado, mas não em proveito próprio, nem levado por considerações mesquinhas. Sacrificando-se, se em sacrifício se pode falar quando a população está passando por tão árduas dificuldades, sacrificando-se, senadores e deputados estariam de fato a zelar pelo que mais os deve interessar: o bom nome, a influência, a força da sua própria corporação. E teríamos, então, ao lado de um Executivo armado de todos os poderes, ao menos um Legislativo grandemente prestigiado pela opinião pública.

Como se explica, pois, o ato insensato que a maioria da Câmara teima em perpetrar apesar de todos os apêlos e advertências, e que duvidoso é se disponha o Senado a impedir? O interesse, a cobiça, a necessidade podem explicar a cegueira de muitos; alguns, porém, não são cegos, nem surdos e o que desejam, realmente, é o que conscientemente estão fazendo: a desmoralização do Parlamento, como operação preparatória de uma nova ditadura.

Não pode haver dúvida de que se está conspirando contra as instituições representativas.